

A Crônica da Gratidão Desmedida e o Estranho Tributo ao Escudeiro Arthur

Nos tempos de grandes pelejas técnicas, o jovem escudeiro **Arthur**, conhecido por sua destreza e paciência hercúlea, tomou para si a tarefa de socorrer um cliente que se encontrava em profundo desespero. Com palavras sábias e dedos ágeis, Arthur desatou os nós que afligiam o consulente, devolvendo-lhe a paz e a prosperidade aos negócios.

A satisfação do homem foi tamanha que a alegria transbordou de seu peito, obnubilando-lhe a razão e a etiqueta. Em um ímpeto de reconhecimento que deixou os cronistas boquiabertos, o cliente proclamou uma jura de fidelidade corporal jamais vista nos tribunais ou nas tavernas:

"Pois tamanha é a tua mercê, oh Arthur, que se a natureza me tivesse dotado de duas portas traseiras, uma delas seria vossa por direito e herança!"

O silêncio que se seguiu no salão do suporte não foi de choque, mas sim o prelúdio de uma tempestade de gargalhadas que abalou as vigas do castelo. Arthur, o agraciado com tão bizarro e anatômico tributo, viu-se elevado ao posto de herói de uma lenda que nenhum bardo ousaria cantar em praça pública, mas que todos sussurrariam nos corredores.

O cliente, em sua rústica e extrema sinceridade, ofereceu o que de mais íntimo e hipotético possuía, provando que um atendimento de excelência pode levar o ser humano a caminhos de retórica que desafiam a própria biologia.

Moral da Crônica: Quando o serviço é prestado com alma, o agradecimento do homem simples não conhece limites, nem mesmo os da decência ou da anatomia humana.